DIÁRIO POPULAR

Segunda-feira, 27 de maio de 2024

R$ 4,00 | ANO 134 | 1890-2024 | PELOTAS, RS

diariopopular.com.br

MOMENTO MAIS CRÍTICO DA ENCHENTE

Após São Gonçalo quebrar novo recorde, prefeita Paula Mascarenhas diz que entre hoje e amanhã o cenário é de máxima atenção devido a chuvas e mudança nos ventos.

EDIÇÃO ESPECIAL

FOTO VOLMER PEREZ | DP

Sistemas informatizados do Estado voltam a operar hoje

Gustavo Mansur | Palácio Piratini | DP

O governo do Estado começou o processo para reativar o data center da Procergs, desligado preventivamente em 6 de maio por causa dos alagamentos que atingiram a sede da companhia, na região central de Porto Alegre. Os sistemas do Estado que ainda estavam fora do ar voltam a ficar disponíveis hoje. A Procergs gerencia mais de 900 sistemas, que cumprem as mais diversas funções em diferentes áreas da administração pública. Ontem, o balanço do Estado apontava 169 mortes causadas pela catástrofe climática. São ainda 56 desaparecidos e mais 806 pessoas feridas. Mais de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas de alguma maneira, enquanto 581 mil foram desalojadas de suas casas. Ainda permanecem em abrigos temporários 55.813 pessoas. Apesar das chuvas fortes terem dado uma trégua neste fim de semana, o lago Guaíba segue com nível acima dos quatro metros, um metro acima da cota de inundação que é de três metros.

Animais começam a ser vacinados em abrigos de Pelotas

A Prefeitura de Pelotas iniciou a vacinação dos cães acolhidos na Associação Rural de Pelotas (ARP). Os dois mil imunizantes, provenientes de doações da Associação Comercial de Pelotas (ACP) e da distribuidora Diamaju Agrícola, de Anta Gorda, combatem a raiva e mais quatro cepas de leptospirose, cinomose, hepatite infecciosa, parvovirose e parainfluenza. O local é abrigo de mais de 300 cachorros abandonados ou oriundos de áreas de risco de alagamento no Município. Conforme o secretário de Qualidade Ambiental (SQA), Eduardo Schaefer, a imunização em massa minimiza a transmissão de doenças, principalmente em aglomerações, como é o caso da Associação. Os animais passam por triagem antes do procedimento.

Banco de leite do HU-Furg muda de endereço

O Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., da Universidade Federal do Rio Grande (HU-Furg) retomou seu atendimento. Temporariamente a unidade está funcionando no Campus Carreiros, nas instalações da Diretoria de Atenção à Saúde da Pró-Reitoria de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas (Progep). A mudança de local e a suspensão dos trabalhos ocorreram devido ao aumento da Lagoa dos Patos, que atingiu a área onde está localizado o hospital, dificultando o acesso. No novo local, está sendo oferecida consultoria em amamentação, com funcionamento das 13h às 17h, nas terças e quintas, e das 8h às 11h nas sextas-feiras. O atendimento pode ser realizado por ordem de chegada ou agendado pelo Teleamamentação, bastando enviar mensagem para o WhatsApp (53) 3233-8880.

CLIMA

PELOTAS | HOJE

↑ 17º
↓ 9º

Chuvoso.

TERÇA	QUARTA	QUINTA
9º | 18º	11º | 20º	9º | 21º

SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
8º | 20º	12º | 19º	12º | 16º

REGIÃO | HOJE

Cidade	Mínima	Máxima
Canguçu	mín 9ºC	máx 13ºC
Jaguarão	mín 10ºC	máx 16ºC
Pedro Osório	mín 10ºC	máx 17ºC
Piratini	mín 13ºC	máx 9ºC
Rio Grande	mín 11ºC	máx 16ºC
São Lourenço do Sul	mín 13ºC	máx 16ºC
Santa Vitória do Palmar	mín 9ºC	máx 15ºC
Turuçu	mín 11ºC	máx 15ºC
Arroio Grande	mín 9ºC	máx 17ºC
Morro Redondo	mín 9ºC	máx 14ºC

AS MAIS LIDAS

REDES SOCIAIS

Morre Dalva Ramil, mãe dos artistas Vitor, Kleiton e Kledir Ramil

Ela tinha 98 anos e foi sepultada no sábado, no Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula.

SITE

Prefeitura coloca novas áreas no mapa de risco

Prefeita pede que moradores do Recanto de Portugal, Ceval, Farroupilha, avenida Brasil e das áreas baixas da Francisco Caruccio e da Colina do Sol deixem suas casas.

diariopopular.com.br

ACESSE:

instagram.com/diariopopular

fb.com/diariopopularRS

twitter.com/diariopopularRS

youtube.com/JornalDiárioPopular

CONTATO:

Web DP
(53) 99147-4781

SAC
(53) 981427337

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO DE REDAÇÃO
Henrique Risse
henrique.risse@diariopopular.com.br
Lucas Kurz
lucas.kurz@diariopopular.com.br

(53) 3284-7000
(53) 99147-4781

CIDADES
Victoria Fonseca
victoria.fonseca@diariopopular.com.br
João Pedro Goulart
joaopedro.goulart@diariopopular.com.br
Heitor Araujo
heitor.araujo@diariopopular.com.br

POLÍTICA
Douglas Dutra
douglas.dutra@diariopopular.com.br

DP DIGITAL
web@diariopopular.com.br
Laís Aguiar
lais.aguiar@diariopopular.com.br

ECONOMIA
Maria da Graça Marques
graca.marques@diariopopular.com.br

SEGURANÇA
Cintia Piegas
cintia.piegas@diariopopular.com.br

CULTURA E ESTILO
Ana Cláudia Dias
anaclaudia.dias@diariopopular.com.br

ESPORTE
Gustavo Pereira
gustavo.pereira@diariopopular.com.br
Fernando Rascado
fernando.rascado@diariopopular.com.br

FOTOGRAFIA
foto@diariopopular.com.br
Jô Folha
Volmer Perez

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
Suélen Lulhier
suelen.lulhier@diariopopular.com.br
Patrícia Brandão
patricia.brandao@diariopopular.com.br
Luís Artur Juliani
luis.artur@diariopopular.com.br
Guilherme Bueno
guilherme.bueno@diariopopular.com.br

DIRETORES
Superintendente e Administrativo
Virginia Fetter
Financeiro
Luiz Carlos Fetter
Direção Executiva
Régis Nogueira
regis.nogueira@diariopopular.com.br

GRÁFICA DIÁRIO POPULAR LTDA.
CNPJ 92.195.429/0001-08
Rua 15 de Novembro, 718,
CEP 96015-000
Pelotas - Rio Grande do Sul
diariopopular.com.br
diariopopular@diariopopular.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Em caso de irregularidade na entrega do Jornal, de segunda a sexta ligue: **3284-7080** | sábados, domingos e feriados: **3284-7000** | segunda a domingo, reclamações até as 10h: entrega do Jornal pela manhã.

São Gonçalo quebra novo recorde e momento é de alerta total

Canal atingiu 3,05 metros neste domingo e previsão é de chuvas para hoje; aulas são canceladas novamente

Redação

Michel Corvello I Ascom I DP

Recorde anterior era de 2,88 metros em 1941, quebrado há duas semanas e em constante evolução

O domingo foi de mais um recorde negativo: o canal São Gonçalo superou a máxima histórica de 3,02 metros no ponto de medição do Sanep, registrada dez dias antes, e chegou a 3,05 metros às 18h. Já a Lagoa dos Patos, que chegou a estar em 1,76 metros na madrugada de sábado, atingiu 2,45 metros. Com isso, um novo alerta se acendeu para a cidade, dada a previsão de chuva para hoje e amanhã.

Em live, a prefeita Paula Mascarenhas (PSDB) falou sobre as perspectivas negativas para segunda e terça-feira, ou seja, vento leste e chuva intensa, voltando a colocar Pelotas em alerta total para esses próximos dois dias. Já a Lagoa dos Patos também subiu. "Me parece que estamos entrando no momento mais crítico que já vivemos, estamos saindo de um patamar muito alto, com vento negativo, volume de água em excesso e chuvas intensas contribuindo na bacia da [lagoa] Mirim, que impacta diretamente no São Gonçalo. Vamos manter todas as áreas vermelhas e as aulas, diante desse cenário, não tem como retomar, teremos que, provavelmente, adiar durante mais uma semana", afirmou ela na reunião.

A prefeita assegurou ainda que todas as forças que atuam no trabalho de prevenção à enchente irão se manter em estado máximo de atenção, especialmente em relação à integridade da população. "Sei que as pessoas estão cansadas, muitas já estão saindo dos abrigos e retornando para suas casas, aproveitando esse domingo de sol, nosso desafio será mostrar para as pessoas que estamos à beira do momento talvez mais crítico dessa situação", disse. Um desafio e tanto. Já se percebe nos abrigos um movimento de retorno às casas. Na reunião, o secretário de Assistência Social, Tiago Bundchen, confirmou que famílias de bairros como Navegantes e Fátima deixaram o ginásio da antiga AABB nas últimas horas, bem como no Cavg, que registra queda de 30 pessoas no número total de abrigados. Os demais abrigos seguem com os mesmos números.

Previsão

Além da previsão de vento leste para esta segunda-feira, que empurra a água da Lagoa dos Patos diretamente para a margem esquerda, onde Pelotas e outros municípios da região estão localizados, a previsão da equipe da UFPel que atua na Sala de Situação é de chuva volumosa a partir do fim da manhã até possivelmente a madrugada de terça. Condição climática ainda menos favorável diante de níveis muito elevados no canal São Gonçalo e na Lagoa dos Patos.

Entre os alertas, a prefeita disse que é momento é de agir com precaução e responsabilidade. "O mapa não será modificado, portanto quem estiver em área de risco, vá para casa de parentes ou nos abrigos, onde há vagas, pois ainda enfrentam mais dois dias de crise climática", ressaltou.

Trabalho no Laranjal

Paula falou sobre o trabalho realizado no Laranjal, área mais atingida, durante o sábado, quando a Lagoa recuou bastante e pode fazer um canal na areia da praia para escoar a água e instalar quatro bombas. No entanto, o vento mudou e foi preciso interromper o trabalho, pois com os canais subindo, não teria para onde vazar a água. Com isso, o material foi deixado na rua Taquari, o que gerou confusão, pois moradores imaginaram que seria instalado no local um dique, o que não vai ocorrer.

Volta às aulas é adiada

O cenário fez com que a Prefeitura decidisse por adiar novamente o retorno das aulas na rede municipal. A retomada do calendário letivo em pelo menos dois terços das instituições de ensino estava prevista para esta segunda. Diante do novo quadro climático em meio à crise, as aulas voltaram a ser suspensas por pelo menos mais uma semana. Conforme a chefe do Executivo desenha-se um cenário "muito arriscado" no Município.

Doações

Em relação às doações, estão faltando proteína e alimentos em geral, além de ração para filhotes.

O que causou o recuo e retorno?

Em nota, a Prefeitura explica que na Lagoa dos Patos, o vento Sudoeste promoveu um recuo de mais de 70 centímetros na sexta-feira. Desde sábado, porém, com a perda de intensidade, subiu mais de 50. A elevação da Lagoa dificulta deságue do canal São Gonçalo, que se encontra com grande vazão. Com isso, manancial manteve-se elevado, quebrando o recorde

O motivo para este cenário está na chuva em excesso de quarta a sexta-feira na região da Lagoa Mirim, cujo nível bateu recorde durante a noite e início da manhã deste domingo em Santa Vitória do Palmar. Se o vento Sudoeste é positivo para afastar a água da Lagoa dos Patos da margem esquerda, ao mesmo tempo faz com que as águas se desloquem com mais força da Lagoa Mirim pelo canal São Gonçalo, provocando sua elevação.

Entre a noite e a madrugada desta segunda-feira, o vento fica em quadrante leste de intensidade fraca a moderada. Isso é desfavorável, já que qualquer velocidade do vento terá implicação no sistema. A volta das chuvas nesta segunda preocupa, a partir do fim da manhã até, possivelmente, a madrugada de terça. Pelotas e São Lourenço do Sul podem sofrer chuva moderada a forte. As projeções indicam que a região mais atingida deverá ser a que abrange Pelotas em direção ao extremo Sul, como Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e Jaguarão - sobre a Lagoa Mirim e o Canal São Gonçalo. **DP**

Preocupação com as vítimas das enchentes também deve passar pela saúde mental

Em Pelotas a Prefeitura disponibiliza atendimento multiprofissional por meio do Departamento de Saúde Digital

Ana Cláudia Dias

Jô Folha | DP

De acordo com profissionais da saúde mental, tanto acolhidos quanto voluntários precisam de cuidados

Mais de 700 pessoas estão em abrigos em Pelotas, uma situação que se estende há mais de 15 dias. São famílias que deixaram suas casas em meio ao temor e às incertezas provocadas pela elevação das águas da Lagoa do Patos e do Canal São Gonçalo. Além do apoio às vítimas com itens como alimentação, roupas e medicamentos, a saúde mental deve ser também uma preocupação de quem os acolhe para que estresse não se torne um problema mais grave no futuro.

Diante de desastres, situações que acontecem de forma rápida e inesperada e que transformam a vida das pessoas, envolvendo perdas, o sentimento que fica é o de luto, avalia a psicóloga Mariana da Cunha Aires, especialista em Saúde do Adulto e em Cuidados Paliativos. "São várias perdas ao mesmo tempo, além dessa perda temporária de deixar a moradia, está a vida que a pessoa estava acostumada e que se desfaz. Então a gente pensa num processo de luto", explica a terapeuta.

Esse sentimento abarca diferentes reações que são naturais àquele estado de espírito, como tristeza, angústia, ansiedade, raiva, sensação de perda de controle e desesperança. Porém quando essas situações extremas se prolongam é possível que a vítima desenvolva o transtorno do estresse pós-traumático, uma condição que se revela pela dificuldade das pessoas se recuperarem depois de vivenciar ou testemunhar um acontecimento muito trágico, como é o caso das enchentes. "A médio ou longo prazo muitas pessoas vão acabar desenvolvendo esse transtorno", fala a psicóloga.

De acordo com a terapeuta, nem sempre a pessoa consegue perceber o quão gravemente a sua saúde mental foi afetada. "É preciso de um pouco mais de autoconhecimento, às vezes são as pessoas ao redor que começam a notar que aquela pessoa teve alguma mudança de comportamento, que ela já não é aquela pessoa como ela era."

Entre os sintomas do estresse pós-traumático estão a lembrança constante do acontecimento, o reviver de forma repetitiva aquelas memórias angustiantes por conta do trauma, ter muitos pesadelos e ter a sensação que o evento está acontecendo novamente, às vezes tendo *flashbacks*. Essa condição pode ocasionar prejuízo no cotidiano da pessoa, impedindo que o afetado desenvolva suas tarefas como antes do trauma. "São diversos sintomas, mas que nem sempre vão trazer prejuízo à vida diária, então essas pessoas não vão perceber que necessitam de um acompanhamento psicológico ou psiquiátrico", comenta a terapeuta.

Voluntários também precisam de cuidado

Mas em situações como a que milhares de gaúchos estão vivenciando, não são somente os desabrigados e desalojados pelas chuvas que podem sofrer prejuízos na sua saúde mental. Os voluntários também podem ficar vulneráveis. "Quando a gente pensa no voluntariado, pensa em uma atividade que traz uma sensação de realização. Mas este é um momento muito triste, em que tu entras em contato com situações muito tristes e para a gente ajudar o outro, a gente precisa estar bem."

Mariana lembra que, nestes casos, os voluntários dedicam várias horas do dia, lidando com diferentes realidades e necessidades. "Vai surgir o cansaço físico e mental. Os voluntários para terem condições de acolher eles precisam estar bem e não é o que se tem percebido. Eles precisam de acolhimento, às vezes tem algum que está sem preparo, sem orientação, sem treinamento, principalmente porque dentro do voluntariado existe a compaixão, a pessoa está sentindo piedade pela tragédia do outro, se envolvendo, com o desejo de diminuir a dor do outro", argumenta.

Em casos como esses pode acontecer a "fadiga por compaixão". Este é um processo em que o profissional ou o voluntário, ligado ao atendimento a pessoas em situações trágicas, por exemplo, toma a demanda do outro como sua, o que pode resultar em uma exaustão física ou mental, devido ao constante contato com esse estresse. A melhor maneira de evitar uma situação extrema é também cuidar dos voluntários, oferecendo a eles condições de trabalho e estimulando o autocuidado, como por exemplo, ter boa alimentação e horas dedicadas ao sono.

Mantendo a mente ocupada

A ânsia em poder ajudar estimulou a professora Fabiane de Oliveira Schellin, quando ela se envolveu com o projeto Mãos Solidárias Voluntários, o qual é uma das coordenadoras. O grupo, instalado no Clube Diamantinos, há pouco mais de 15 dias, atua como um provedor de diferentes itens para as famílias desabrigadas em Pelotas. Mas essa não foi a única motivação da assessora Pedagógica de Escolas da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE); a outra foi manter a cabeça ocupada. "Eu, como moradora do Navegantes II, também precisei sair de casa e o meu trabalho foi cessado, de certa forma. Me tornar útil foi o principal motivo que me levou ao voluntariado", explica.

Fabiane, que tem experiência em auxiliar as escolas em organizações de diferentes atividades, nunca tinha se envolvido em algo tão intenso. "O primeiro momento a ideia era ajudar numa tarde em um abrigo", relembra. Mas a falta de quem desencadeasse as ações e se responsabilizasse por elas levou a professora, juntamente com outras voluntárias, a tomar a frente da proposta.

Atualmente, Fabiane e mais três pessoas organizam as ações do grupo, o que demanda muita energia do quarteto. "A gente se preocupa em ajudar o máximo de pessoas possível", conta ao lembrar que nos primeiros nem conseguia dormir, tamanha era a preocupação. A aflição vinha da possibilidade de ter pessoas que precisassem do suporte do grupo nas madrugadas. O que obrigou a alguns dos voluntários a, inicialmente, ficar algumas noites no Diamantinos. Agora, como não há mais tantas emergências, o Mãos Solidárias funciona até as 20h.

Todo esse trabalho em meio a outra grande preocupação: a segurança da casa onde mora com as duas filhas de oito e dez anos. Puxando pela memória, com exceção do período pandêmico, Fabiane não se lembra de ter sido exposta a tanta pressão. "Ter que me retirar da minha casa, me afastar das minhas ações, do meu trabalho e de ter tanta demanda de ajudar pessoas."

Amparo via digital

Em Pelotas uma parcela da população que está recebendo auxílio e que foi afetada pelos recentes alagamentos pode contar com Serviço de Amparo em Saúde Mental. A prefeitura disponibiliza atendimento multiprofissional por meio do Departamento de Saúde Digital. O serviço pode ser acessado pelo sistema de teleconsulta por meio do contato de WhatsApp (53) 3284-9526.

O serviço poderá ser acionado das 8h às 18h. Na mensagem o interessado deverá informar o nome, número de contato para o WhatsApp e o bairro. O retorno vai ser por meio de contato um de profissional do serviço para acertar a melhor forma da consulta que será, preferencialmente, por videochamada. |DP

Mais de 850 abrigados receberam vacina da gripe em Pelotas

Em Pelotas, a aplicação do imunizante acontece em abrigos da Prefeitura e não oficiais desde a abertura

João Pedro Goulart
(Estagiário sob supervisão de Lucas Kurz)

Jô Folha | DP

Medida se dá para garantir a segurança e bem-estar dos abrigados

O governo do Estado divulgou que a campanha de vacinação contra a gripe (Influenza) chegou a 81% dos abrigos gaúchos. Ao todo, 76 cidades do RS participaram da ação, totalizando 21.391 aplicações de doses do imunizante em 655 abrigos. Em Pelotas, conforme a diretora de Vigilância Ambiental, Aline Machado, o Município de Pelotas já vacinou todos os abrigos oficiais e iniciou a vacinação também nos abrigos não oficiais. A vacinação na cidade teve início logo na abertura dos abrigos e, até a tarde de quinta-feira, 868 doses foram aplicadas entre os abrigos do Município e privados. Além da vacina contra a gripe, foi manejado o imunizante para difteria e tétano (dT).

O abrigo da AABB, na rua Alberto Rosa, 580, foi um dos espaços que seguiu a campanha na semana anterior. A enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Alessandra Martins, responsável pelo setor da vacinação do abrigo, explica que foram disponibilizadas doses dos principais imunizantes, como da tríplice viral, antitetânica e da gripe. As vacinas foram aplicadas em todas as crianças e adultos acolhidos que aceitaram receber a proteção, além dos colaboradores que tiveram a opção de tomar a vacina. "Agora, a gente vai fazer um levantamento com as crianças para ver, as que têm carteirinha, quais vacinas estão faltando, que serão feitas em outra oportunidade", disse a enfermeira.

De acordo com a profissional da saúde, a maioria dos acolhidos que foram imunizados na AABB são moradores de bairros em zonas de risco alto, mas que não foram atingidos. Com a estabilização mais recente dos níveis das águas, essas pessoas acabaram retornando para suas residências. "Naquela semana, estávamos com 140 pessoas abrigadas. Se eu não me engano, foram feitas umas 40 doses de Influenza, algumas de tríplice viral e algumas de duplo adulto (difteria e tétano)", concluiu.

Nas Três Vendas, o abrigo instalado na Escola Superior de Educação Física (ESEF), na rua Luis de Camões, 625, também foi envolvido no processo de imunização dos acolhidos. O levantamento de quinta apontava que a ESEF recebia 46 famílias, com 116 pessoas. A enfermeira da SMS, Franciele Lima, coordenadora da imunização no local, diz que inicialmente foi efetuada uma verificação das pessoas que não haviam sido vacinadas e, assim, realizada a aplicação de doses de um primeiro grupo. Agora, uma nova pesquisa será feita entre os abrigados para identificar quem ainda está desprotegido, não só por falta da vacina da gripe como por potenciais brechas na cartilha de imunização. "A vacina [da gripe] já abriu para todos abrigos, então todo mundo que está dentro do abrigo pode ser vacinado", destacou a enfermeira.

Momento pede atenção à saúde

Ao DP, a médica infectologista Danise Senna explica que a imunização nos abrigos para a gripe é importante, sendo que nestes locais há aglomeração de grande número de pessoas em ambientes fechados e com pouca ventilação, e no contexto de inverno, a ventilação se torna ainda mais precária. "Fazer com que o imunizante chegue no local onde estão as pessoas mais vulneráveis, como nos abrigos, é de suma importância nesse momento", aponta a infectologista.

Além da vacina para Covid-19, Senna salienta a necessidade de imunização para tétano (ativa e passiva), visto que nas enchentes há muitos feridos com arranhões, escoriações e cortes. Outra vacina a ser considerada após acidente é da raiva (imunização ativa e passiva), após mordida de cães, gatos ou outros mamíferos de risco. Demais doenças, como hepatite A e dengue, também preocupam a médica, pois existe o imunizante, mas não pelo Sistema Único de Saúde (SUS). "Esperamos conseguir liberar a vacina para a hepatite A para, pelo menos, controle de surtos", declarou.

Volmer Perez | DP

Profissionais da saúde, como Franciele, orientam atividades

Segurança e bem-estar

Alojada no refúgio da ESEF há pouco mais de duas semanas, Maria Eduarda Cardoso, 25 anos, foi uma das pessoas que recebeu o imunizante da gripe. Mãe de três filhos, não titubeou ao saber da oportunidade de vacinação de outras doses no abrigo, e ajustou por completo a carteira de vacinação da família inteira. "Eu acho muito importante, porque aqui a gente tem tudo que a gente realmente precisa pra não precisar sair para fora, então eu acho bem importante porque é segurança, segurança de ter tudo que a gente precisa", definiu Maria Eduarda.

Um dos filhos de Maria Eduarda sofre com problemas causados pela asma, e por isso, é preciso ainda mais atenção quanto à prevenção. Outro ponto que tranquiliza a mãe é a presença de vários profissionais da saúde no abrigo, que estão disponíveis a qualquer momento para ajudar. "Ainda mais por ele, porque em casa a gente sofre bastante com a questão dele estar sempre atacado. E não tem um médico presente com ele, tem que estar saindo para a UPA, e essas coisas demoram bastante. Então, aqui é um processo bem rápido", acrescentou. |DP

Fotos Volmer Perez | DP

População teve acesso a diversos serviços para colocar documentos em dia

Força-tarefa leva serviços jurídicos à Z-3

Mutirão com diversos núcleos tiveram acesso a atendimentos da Justiça, MP, Defensoria e outros

Heitor Araujo

Diante das dificuldades do poder Executivo em organizar e manter a dignidade na Colônia Z-3, integrantes do Judiciário mobilizaram-se em duas forças-tarefas para levar serviços e insumos à população neste reduto de pescadores, uma das áreas mais atingidas pela enchente em Pelotas.

Na última sexta-feira, quatro caminhões do exército saíram do Fórum de Pelotas com destino à Colônia dos Pescadores, em um trajeto acidentado e enlameado, impraticável para veículos de pequeno porte.

A rota até a Colônia pelo Retiro, de 42 quilômetros, foi feita em mais de duas horas devido às condições absolutamente precárias da estrada. Na caçamba do caminhão estavam insumos e servidores de diferentes entidades, com o intuito de prestar auxílio à comunidade.

As 153 pessoas abrigadas [dados da sexta-feira] e também a comunidade local, alguns que passaram a viver em barcos ou não abandonaram as suas casas, tiveram acesso a atendimentos da Justiça Estadual, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública Estadual, Defensoria Pública da União, Universidade Católica de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas e CEEE Equatorial.

O mutirão também contou com o serviço dos Cartórios de Registro Civil, que entregaram 45 certidões de nascimento e casamento aos residentes no abrigo e ainda colheram 50 novos pedidos desses documentos.

> *A ideia é um dia por semana atender em algum abrigo. Entregamos segunda via de certidões de nascimento e casamento*
>
> **Marcelo M. Cabral**
> Juiz

O Ministério Público Estadual também movimentou um mutirão de arrecadação de doações à Colônia Z-3, e fez a entrega dos itens no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), uma das poucas partes na colônia que estão em território seco, ao lado da Paróquia que recebe os desabrigados.

"Fazemos a inspeção em todos os abrigos da cidade, e aqui é a comunidade mais afetada e vulnerável. Eles efetivamente perderam tudo. Nos juntamos à Defensoria Pública e ao Poder Judiciário no mutirão para fazer o cadastro para ter acesso aos benefícios e trouxemos os mantimentos", explicou a promotora Aljacira Lima Terra.

Marcelo Malizia Cabral, juiz, falou sobre as ações que o Judiciário tem feito em meio ao cenário caótico deixado pelas águas do Estado na Zona Sul. A primeira etapa foi no abrigo Edmar Fetter, sendo esta segunda na Z-3. "A ideia é um dia por semana atender em algum abrigo. Entregamos segunda via de certidões de nascimento e casamento para quem solicitou, muitas pessoas perderam esses documentos, os abrigos fizeram o formulário", relatou. |DP

O pouco que mudou na Colônia Z-3

Mesmo com parte da água baixando no final de semana, população segue ilhada; com poucos servidores, CRAS e abrigo apresentam leve melhoria de organização

Heitor Araujo

Volmer Perez | DP

Moradores circulam de barco pelo bairro e tentam salvar o pouco que restou nas casas

Se na semana retrasada o caos estava instaurado na Colônia Z-3, como mostrou a reportagem do Diário Popular do dia 17, o cenário pouco mudou de lá para cá. Mesmo com as águas baixando e uma organização mais efetiva do poder público, a população local convive entre a sujeira, dificuldades de locomoção e falta de privacidade.

Há 10 dias, os moradores reclamavam da falta de água nos centros de apoio, dificuldades em retirar os alimentos e de desorganização no abrigo municipal. Após a reportagem do DP, a prefeita Paula Mascarenhas (PSDB) foi até o local e, na semana seguinte, anunciou que medidas seriam adotadas.

Na última sexta-feira, o DP esteve novamente no abrigo, localizado na Paróquia João Paulo II, e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na mesma quadra. Apenas três servidores estavam trabalhando no CRAS, para prestar o atendimento a uma comunidade de milhares de pessoas, que estão vivendo em barcos, no abrigo, ilhadas em casa ou tiveram que abandonar a Colônia.

O CRAS permanece aberto de manhã até o meio da tarde e estava lotado. Um dos servidores relatou que tem dormido lá, porque não há tempo de ir para a casa. O semblante dos funcionários era de cansaço total e havia muitas pessoas pedindo ajuda e queixando-se com a demora para ter o atendimento. Sem a ponte de acesso em direção ao Balneário dos Prazeres, o único caminho à Z-3 é pela Zona Norte, que só pode ser feito por veículos pesados e demora mais de duas horas, pelas péssimas condições da estrada.

Na sexta-feira, o servidor virtual estava fora do ar no CRAS e o Cadastro Único não estava sendo feito. Ainda assim, o operador de máquinas Éder da Silva Jacinto esteve lá para ser atendido e solicitar as cestas básicas. "Estou na casa do meu amigo que é numa parte mais alta, da minha casa não deu pra aproveitar nada, coloquei a geladeira para cima e tirei minhas roupas", lamentou Éder. "A gente está ilhado. Agora, os auxílios do governo federal e estadual vão dar uma ajuda", completou.

O Ministério Público Estadual (MP) tem monitorado a situação na Colônia Z-3, cujo abrigo é o que apresentou maiores dificuldades para ter uma rotina organizada. Mais de uma vez o MP aconselhou a Prefeitura a deslocar mais servidores para atuar no local, no abrigo e no CRAS, e o número ainda é considerado insuficiente. Um integrante disse, inclusive, que o MP ofereceu ajuda com seus servidores para fazer o Cadastro Único dos moradores, requisito para ter acesso aos benefícios estaduais, mas o Executivo teria alegado "não ter necessidade".

No abrigo, que antes estava em situação de completa desorganização e sujo, o cenário melhorou com a presença de servidor da Assistência Social. Os próprios moradores se organizam para fazer as atividades de dia a dia, como limpeza e alimentação. "É bom porque aí a gente tem com o que se entreter", diz o prestador de serviços, Ronaldo Bezerra da Silva, 32 anos.

Servidores contam que filas no CRAS têm causado sobrecarga no trabalho. No abrigo, porém, cenário é de melhora com o aumento de servidores da Assistência Social

Ele e esposa, a pescadora Vilsiane Alves Gomes, 32, estão há 20 dias no abrigo municipal - que tem mais de 150 pessoas. A casa deles, na beira da Lagoa, foi completamente destruída pelas águas. "A água chegou a mais da metade da parede, e é uma das casas mais altas", relata Ronaldo. É a primeira vez que a casa deles alaga. "Todo mundo se levanta às 8 horas pro café, arruma as camas, os voluntários ajudam na cozinha. A gente fez uma lista para cada um limpar o banheiro um dia", explica Vilsiane sobre a rotina no abrigo.

A falta de privacidade é um problema enfrentado pelo casal, que está com os três filhos lá. "É o mais grave, o mais brabo. Tem briga de criança, os adultos têm que intermediar e não podemos brigar entre nós, porque aí vira confusão total", diz Ronaldo. "Tem a lista de limpeza, mas tem quem é folgado e não faz nada", completou Vilsiane, cujo irmão não quis ir para o abrigo e montou uma tenda ao lado para ficar com a mulher e os filhos - outros moradores também fizeram isso.

Apesar dos percalços e desentendimentos, o clima no abrigo durante o dia é de camaradagem, com as crianças brincando e rindo, voluntários tocando violão e ajudando nos afazeres, e uma funcionária da Assistência Social gerenciando. Um morador, inclusive, levou uma televisão de tubo, de 14 polegadas, e muitos assistem juntos. As camas são coladas umas às outras, o pequeno canto que cada família tem para si.

Nas ruas da Z-3, a água que quase inundou o CRAS recuou um pouco na sexta, deixando vegetação morta, entulhos e sujeira pelo caminho. A maioria das ruas, no entanto, mais parecem canais, pelos quais os barcos ocupam os lugares dos carros como meio de transporte. O Corpo de Bombeiros e o Exército mantêm regularmente ações na Colônia. Lourival Miranda, militar que se criou na Z-3, tem o "sentimento de derrota" enquanto dirige o barco dos Bombeiros que leva mantimentos aos pescadores. "A gente vê essa situação de destruição, toda a memória de infância e da minha vida que foi afetada. É chocante", relata.

Integrante do Corpo de Bombeiros, Lourival vive, no entanto, com a expectativa de que seus antigos vizinhos deem a volta por cima.

"A gente sabe que o povo daqui é bem batalhador e não é a primeira vez que sofre uma calamidade dessas, mas dessa vez é a pior. Agora é esperar que sejam feitos estudos para que a nova geração não venha a sofrer tanto. O povo de hoje aprende para poder melhorar o futuro." |DP

Casal adapta embarcação para uma vida flutuante na Z-3

Gilnei Oliveira e Dilvara Miranda não quiseram se distanciar de casa em meio à enchente

Heitor Araujo

O ano de 2024 só trouxe "desgraça", opina o pescador Gilnei Oliveira. As chuvas do verão afastaram o camarão da Lagoa dos Patos e as de abril e maio levaram a inundação à Colônia Z-3.

Ao lado da mulher, Dilvara Miranda, Gilnei mora há aproximadamente 20 dias dentro do próprio barco, adaptado para virar a casa temporária do casal, cuja residência foi destruída pela força das águas e dos ventos.

"A água estava quase pelo peito [na residência]. A gente tirou o que pôde de dentro de casa, alguma roupa de cama e de vestir", lamenta Gilnei.

O casal improvisou uma cozinha na ponte de comando, com fogareiro e uma caixa térmica, que é abastecida com doações de gelo dos vizinhos e alimentos da Assistência Social.

O quarto é em outro compartimento na popa, e tábuas garantem a circulação do casal entre as partes habitáveis, afastando-os da água que encharca o piso.

"Está tudo bem conosco, só precisamos de roupa de cama, porque com as chuvas da semana, as nossas acabaram molhando", relata Dilvara.

A filha deles optou por deixar a Colônia dos Pescadores enquanto a situação é caótica. Foi viver temporariamente com parentes na zona urbana de Pelotas. "Lá já tem uma família que é grande, então não dá para encher muito a casa da parente", justifica Gilnei por terem permanecido na Z-3.

"A gente também não quer sair de perto de casa. Queremos ficar para cuidar das coisas, o pouco que sobrou", completa o pescador.

A rotina do casal apresenta poucas variações. Dilvara costuma sair para visitar a filha na casa de parentes, enquanto Gilnei se limita a cuidar da embarcação. "É ruim com esses ventos, os barcos se soltam", explica o pescador.

Essa foi a primeira vez que eles tiveram que deixar a casa em que vivem - na pior enchente antes dessa, a água invadia alguns poucos centímetros. "O que é ruim fica na lembrança. Está sendo terrível. A gente não teve safra boa, de nada, e agora essa enchente. Estamos sem recurso nenhum, zerado", completa Gilnei. A mulher é empregada doméstica, mas com os alagamentos, também ficou sem serviço.

Volmer Perez | DP

Gilnei acredita que situação vai se manter por algumas semanas ainda

Na Z-3, foram poucas as famílias que optaram por ir morar nos barcos. Ao longo do dia, no entanto, muitos pescadores vão às áreas alagadas, no canal da Divinéia, para monitorar a situação.

Gilnei projeta ter que passar mais algumas semanas, ou até meses, vivendo no próprio barco. "Estamos indo, bem preparados não, porque as condições de vida são precárias, sem banheiro e sem nada. Mas é o que tem, pelo menos a gente está em cima d'água." |DP

Com recuo, sábado foi de movimento no Laranjal

Diminuição da água motivou a visitação de lojas e imóveis pelos proprietários

Victoria Fonseca

Com a baixa das águas em parte do Laranjal na manhã de sábado, era possível circular em algumas vias que antes estavam completamente inundadas. Apesar de alagamentos pontuais, o trajeto até a orla da praia no Balneário Santo Antônio pode ser feito pela avenida José Maria da Fontoura. Da rótula Álvaro Piegas até a esquina com a rua Uruguaiana, a água, que já voltou a avançar, havia recuado significativamente. Diante disso, moradores e lojistas aproveitaram a manhã de tempo seco para visitar e limpar seus imóveis.

Lama, galhos, vegetação e algas foram os resquícios deixados nos locais onde a água recuou. A sujeira que veio da Lagoa dos Patos represou em grande quantidade no calçadão e nas paredes do shopping Mar de Dentro. Funcionários e lojistas estavam limpando os empreendimentos na esperança de que os alagamentos não voltem a ocorrer.

Leonice Nunes, proprietária de uma loja de roupas, disse que não teve perdas nas mercadorias porque seguiu as recomendações de evacuação da prefeitura e retirou os produtos antes de fechar o estabelecimento. "Fui bem precavida, no momento em que a Defesa Civil avisou, eu tirei tudo", conta.

Mesmo sem móveis, dentro da loja, a limpeza teve que ser intensa, com diversos produtos para retirar o odor dos resíduos da água. "Tinha um cheiro forte, muito lodo e areia aqui dentro, estava tudo impregnado. Só esfregando para sair. Acredito que em outras lojas que têm móveis deve estar pior ainda", comenta. Dentre placas de promoções e mostruários de vendas, dava para notar a marca que a inundação deixou nos empreendimentos em que os bens não foram retirados. Mesmo sem os prejuízos causados por perdas de roupas, Leonice calcula que, nas três semanas em que está sem trabalhar, as perdas sejam de aproximadamente R$ 30 mil.

Jô Folha | DP

População aproveitou o momento para fazer balanço de impactos da água nos imóveis

Entre os moradores que circulavam pela orla, de jardineiras e botas de borracha para verificar suas casas, estava Elma Aldrighi, moradora da rua Sarandi. Ela e a família estão há 20 dias fora de casa e há 12 sem visitar o imóvel. "Diz que estava com a água pela cintura lá dentro, agora vão tentar entrar, levantamos tudo, mas podíamos ter levantado mais", relata. Para a aposentada, o melhor é ter esperança de que a água vai continuar baixando e aguardar a situação normalizar para contar os estragos. "Temos que confiar e fazer o que dar, se não der tem que esperar". |DP

Município libera novo link de acesso ao Auxílio Reconstrução

Agora, moradores do Areal, Centro, Guabiroba, Doquinhas, Ceval, região do São Gonçalo, Simões Lopes, Vila da Palha e demais áreas atingidas já podem acessar o benefício

Volmer Perez | DP

Cadastro presencial está marcado para começar hoje, no Pelotense, das 8h às 17h

A Prefeitura de Pelotas liberou na noite de sábado um novo link de cadastro virtual para acessar o Auxílio Reconstrução, do governo federal. Agora, já podem preencher o formulário online pelo link *t.ly/VOdXN* os moradores dos bairros Areal, Centro, Cohab Guabiroba, Doquinhas, Loteamento Ceval, São Gonçalo, Simões Lopes, Vila da Palha e demais regiões atingidas pelas cheias dos mananciais da cidade.

Na sexta-feira haviam sido disponibilizados links para a população residente no Pontal da Barra, Colônia de Pescadores Z-3 e Laranjal (balneários Valverde e Santo Antônio), regiões mais afetadas pela enchente no Município. Já o cadastro presencial está confirmado para começar hoje, no auditório do Colégio Municipal Pelotense, das 8h às 17h.

O método de preenchimento virtual desenvolvido pelo Município ajuda na agilidade do processo e evita o deslocamento da população atingida até o ponto presencial de cadastro. Os dados serão encaminhados ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MDR), pasta responsável pela liberação dos recursos às comunidades contempladas no auxílio.

Links para cadastro Auxílio Reconstrução

Populações atingidas nas localidades do Pontal da Barra e nos balneários Valverde e Santo Antônio: *t.ly/_XrPU.*

Populações atingidas na localidade da Colônia de Pescadores Z-3: *t.ly/yybPV.*

Benefícios do governo do Estado

No âmbito estadual, no que diz respeito aos auxílios Volta por Cima e SOS PIX RS, ainda não há uma previsão de liberação dos recursos para Pelotas, visto que os pagamentos seguem uma ordem de priorização dos municípios mais afetados pelas enchentes. A cada semana o cronograma deve ser atualizado pelo governo do Estado, informando os próximos lotes com os municípios contemplados. Entenda os requisitos e benefícios de cada auxílio.

Programa Volta por Cima - governo do Estado

→ Valor: R$ 2,5 mil por família
→ Método de repasse: Cartão Cidadão
→ Faixa de renda: Famílias com renda per capita (por pessoa) de até R$ 218
→ Cadastro exigido: CadÚnico
→ Critério: Famílias desabrigadas ou desalojadas, que tiveram suas residências atingidas pela água
→ População atendida: Moradores de municípios em situação de emergência ou de calamidade pública

O cadastro dos beneficiários ocorre de forma automática, com base no banco de dados já existente das famílias vinculadas ao CadÚnico. De acordo com o governo do Estado, cerca de sete mil famílias afetadas pelas enchentes já foram contempladas no primeiro lote de pagamentos do programa. Para saber se têm direito, os cidadãos podem fazer a consulta pelo número de CPF, utilizando o link: t.ly/99DER.

Os valores aos beneficiados serão creditados diretamente no cartão para uso imediato. Aqueles que não possuem o Cartão Cidadão terão o documento emitido automaticamente, podendo retirá-lo na agência do Banrisul designada na sua cidade, a partir do dia 5 de junho (data sujeita à alteração devido a condições de logística). Em caso de cartão extraviado, os cidadãos devem ligar para o número 0800-541-2323 e solicitar a emissão da segunda via. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e, aos sábados, das 8h às 14h.

Auxílio PIX SOS RS - Governo do Estado

→ Valor: R$ 2 mil por família
→ Método de repasse: Cartão SOS RS
→ Faixa de renda: Famílias com renda total de até três salários mínimos (R$ 4.236) e renda per capita (por pessoa) de até um salário (R$ 1.412)
→ Cadastro exigido: CadÚnico
→ Critério: Famílias desabrigadas ou desalojadas, que tiveram suas residências atingidas pela água
→ População atendida: Moradores de municípios em estado de calamidade pública.

O processo de cadastro será realizado por meio do cruzamento de dados do CadÚnico, com o mapeamento das áreas de risco dos municípios via satélite. O governo do Estado informou, por meio de suas redes sociais, que os primeiros cartões com os valores creditados já foram entregues para as cidades de Encantado e Arroio do Meio, no Vale do Taquari. O cronograma de pagamento para os demais municípios deve ser divulgado nos próximos dias. Os moradores atingidos serão contatados e as residências identificadas por meio de georreferenciamento. Os beneficiados poderão acompanhar o detalhamento dos repasses, a consulta pelo número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) e demais informações relativas ao auxílio financeiro por meio do link: *sosenchentes.rs.gov.br.*

Auxílio Reconstrução - Governo Federal

→ Valor: R$ 5,1 mil por família
→ Método de repasse: Depósito em conta da Caixa Federal
→ Faixa de renda: Todas as faixas orçamentárias atingidas pelas enchentes serão contempladas
→ Critério: Famílias desabrigadas ou desalojadas, que tiveram suas residências atingidas pela água

Os beneficiados que possuem conta junto à Caixa Econômica Federal receberão os valores diretamente em suas contas. O cidadão contemplado com o auxílio, que não dispuser de conta junto à instituição bancária, terá uma conta poupança aberta automaticamente, que poderá ser acessada por meio do aplicativo Caixa Tem.

A partir de hoje, o contemplado responsável pelo grupo familiar poderá acessar a plataforma do governo federal e acompanhar o processo de recebimentos dos recursos por meio do link: *gov.br/mdr/pt-br/auxilioreconstrucao.* DP

Prefeitura reativa a casa de bombas Pontal da Barra

Corpo técnico do Sanep irá avaliar a efetividade da estrutura após aumento do nível da Lagoa dos Patos

A redução do nível da Lagoa dos Patos, verificada na sexta-feira, fez com que a Prefeitura de Pelotas, por meio do Sanep, retomasse a operação de bombeamento da Casa de Bombas Pontal da Barra, no Laranjal. No entanto, com a Lagoa voltando a subir, técnicos da autarquia avaliam se a estrutura será colocada em funcionamento, já que com a alta do manancial pode não surtir o efeito esperado. No decorrer do sábado a Lagoa registrou um aumento de 46 centímetros em 16 horas, desde a meia-noite de sexta-feira.

Com o decréscimo no início da manhã, o Município restabeleceu a energia elétrica, a religação dos painéis, e, consequentemente, o funcionamento da Casa de Bombas. Com isso, todas as sete estruturas do Sanep responsáveis por conduzir as águas pluviais para fora da cidade, encontram-se aptas e em pleno funcionamento. DP

Todas as sete estruturas do Sanep responsáveis por conduzir as águas para fora da cidade estão funcionando

Quem foi Dalva Alves Ramil

Matriarca trabalhou como alfabetizadora e inspirou a veia artística da família Ramil

Heitor Araujo

Nauro Jr | Especial | DP

Dalva morreu de causas naturais na última sexta-feira, no dia em que completou 98 anos

Após três semanas internada, Dalva Alves Ramil passou o aniversário de 98 anos cercada por filhos, filhas, netos, netas e uma bisneta, na última sexta-feira. No quarto do Hospital Piltcher, o clima foi de celebração, cantoria e conversas. Menos de meia hora depois do fim dos festejos, Dalva, a matriarca da família Ramil, morreu de causas naturais.

Dalva nasceu em Jaguarão, no dia 24 de maio de 1926, filha do padeiro Basilicio Alves e da então dona de casa Ramona Blanca Del Pino, uruguaia, que se naturalizou brasileira e passou a ser conhecida como Branca Del Pino Alves.

Branca ficou viúva aos 25 anos, com três filhas: Diva, Dária e Dalva. Analfabeta (sabia apenas assinar o próprio nome), recebeu conselhos de parentes para entregar as gurias à adoção. Rejeitou a proposta, conseguiu trabalho como enfermeira na Santa Casa em Pelotas e fez com que as filhas ingressassem no magistério.

Para garantir o estudo das filhas, Branca contou com ajuda de parentes e de contatos que fez enquanto enfermeira. Diva foi estudar em Porto Alegre, aos cuidados de um primo de Basilicio. Dária no Colégio São José, em Pelotas, e Dalva, aos 11 anos, foi estudar em Santa Maria, no Colégio Santana. As três como bolsistas.

Quando as três se formaram, Branca foi a Porto Alegre pedir ao governador para que as filhas lecionassem juntas na mesma escola (acabaram sendo nomeadas na Joaquim Caetano) e dedicou-se a cuidar da casa que as quatro passaram a morar em Jaguarão.

Dalva deu aulas por muitos anos no Assis Brasil como alfabetizadora, profissão que a tornou conhecida por muita gente em Pelotas. Casou-se com Kleber Ramil em 1947 e enviuvou aos 56 anos, em 1982. O casal foi inspiração para os personagens do primeiro romance do filho Vitor Ramil, *Pequod*.

O último legado artístico inspirado em Dalva é, por enquanto, o espetáculo Casa Ramil

Tiveram seis filhos: Kléber, Kleiton, Kledir, Branca, Kátia e Vitor Ramil. Quando os filhos faziam seis anos, recebiam um instrumento musical e começavam a estudar música. “A mãe achava que era muito importante a gente estudar e saber música”, lembra Vitor. “Ela tinha na cabeça que eu precisava estudar violão clássico, o que foi muito importante para a minha trajetória.”

Estimulou os filhos à criatividade, desenhar e escrever, lia poesia e cantava para eles - o embrião artístico que virou sinônimo dos Ramil em Pelotas, no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Kléber, o filho mais velho, foi o primeiro a compor músicas e a ganhar festivais, mas tornou-se médico psiquiatra e, posteriormente, reconhecido na cidade, foi secretário de Saúde de Pelotas. Kátia, também médica, estudou balé, junto com Branca, produtora musical.

> *A mãe achava que era muito importante a gente estudar e saber música.*
>
> **Vitor Ramil**
> Músico

Kleiton, Kledir e Vitor a seguiram carreira musical, o que foi passado aos netos Ian (filho de Vitor), Thiago e Gutcha (filhos de Kátia) e João (filho de Kledir). Isabel (filha de Vitor) é artista visual e Karina (filha de Kleiton) é atriz. Os netos Francine, Chris, Iuri, Júlia, Kamila e Kaio também tocam instrumentos, mas não seguiram a carreira.

O último legado artístico inspirado em Dalva é, por enquanto, o espetáculo Casa Ramil, formado por Vitor, Kleiton, Kledir, Ian, Thiago, Gutcha e João. O projeto surgiu no momento em que a matriarca já se encontrava em debilidade física e com sinais de senilidade.

Branca, produtora e idealizadora do projeto, sugeriu que todos os irmãos e sobrinhos levassem os instrumentos para o encontro anual na casa do Laranjal, “e a casa se encheu de música de novo”, conta Vitor.

Dalva morreu aos 98 anos na última sexta-feira, no dia do aniversário. Foi sepultada no sábado, no Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula, e levou junto consigo um desenho com versos feitos pela bisneta Nina, com um jogo de palavras que a matriarca Ramil passou aos filhos, netos e bisnetos. DP

Governo federal define regras para subvenção a produtores gaúchos

Regulamentação estabelece as condições para concessão de desconto no âmbito dos programas Pronaf e Pronamp

Jô Folha | DP

Medida é para produtores rurais que tiveram perdas decorrentes dos extremos climáticos no RS

O governo federal publicou em edição extra do Diário Oficial da União, as Portarias MF nº 835 e nº 844 que regulamentam a Medida Provisória nº 1.216 com as condições de concessão de subvenção econômica sob a forma de desconto nos financiamentos de crédito rural a serem contratados e de ressarcimento dos custos, no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), para produtores rurais que tiveram perdas materiais decorrentes dos eventos climáticos extremos ocorridos nos meses de abril e maio de 2024 em municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

O objetivo da subvenção econômica é reduzir os custos dos financiamentos e possibilitar que os produtores gaúchos afetados pelas chuvas possam reorganizar suas atividades produtivas. Dentro do Pronamp, os descontos serão de até 25% de desconto por beneficiário/unidade de produção rural no ato da contratação das operações de crédito de investimento. Os valores se limitam a R$ 50 mil por beneficiário em município com calamidade e R$ 40 mil por beneficiário em município com emergência.

Já no Pronaf, o desconto é de até 30% limitados a R$ 25 mil por beneficiário/unidade de produção familiar em município com calamidade e R$ 20 mil por beneficiário/unidade de produção familiar em município reconhecido em situação de emergência.

O custo da concessão do desconto destinados a subvenção econômica será de R$ 400 milhões dentro do Pronamp e R$ 600 milhões dentro do Pronaf. O crédito de investimento deve ser utilizado preferencialmente para aquisição de animais, reposição de rebanhos ou criações, recuperação de solos e pastagens, reforma e/ou aquisição de máquinas, equipamentos, construções e reforma de instalações rurais danificadas ou destruídas.

Já em relação as condições para o ressarcimento dos custos decorrentes da concessão da subvenção econômica em operações de crédito do Pronaf e Pronamp, fica autorizado, dentro de regras, o pagamento de equalização de taxas de juros sobre a Média dos Saldos Diários (MSD) pelas instituições financeiras Banco do Brasil; Banrisul; BRDE; Caixa; Cresol Confederação; Sicoob; e Sicredi.

A equalização ficará limitada ao diferencial de taxas entre o custo de captação de recursos, acrescido dos custos administrativos e tributários, e os encargos cobrados do tomador final do crédito rural. |DP

Ministério entrega máquinas amanhã

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, participa amanhã da Cerimônia de Instalação do gabinete itinerante do Ministério da Agricultura e Pecuária no Estado. O objetivo é tratar de demandas para a reconstrução do agro gaúcho, afetado pelas fortes chuvas e enchentes. Cerimônia será no município de Santa Cruz do Sul, no Parque da Oktoberfest.

Na ocasião, também será realizado o ato de entrega de máquinas agrícolas linha amarela em apoio ao agronegócio das regiões afetadas. No total, 31 municípios serão beneficiados. Os equipamentos, como retroescavadeiras, motoniveladoras e escavadeiras hidráulicas, foram adquiridos a partir de emendas da bancada federal do Rio Grande do Sul. Evento deve contar, também, com a presença dos senadores e dos deputados do Estado.

Em levantamento da Azonasul na última semana, a região deve perder, só na soja, cerca de R$ 900 milhões. Além disso, culturas como o milho e o arroz também estão sendo afetadas. Já os pequenos produtores de hortaliças estão com boa parte da colheita comprometida devido aos fatores climáticos.|DP

Universo Pecuária confirma nova data para 2024

Maior feira gaúcha do agro sustentável acontecerá de 29 de outubro a 3 de novembro, junto à Expolavras

A tragédia climática que se abateu sobre o Rio Grande do Sul neste mês de maio prejudicou praticamente todos os municípios gaúchos. Do total de 497 cidades, 461 foram atingidas diretamente pelas fortes chuvas, enxurradas e inundações. Nesse cenário de perdas, tristeza, incerteza no futuro e incredulidade, muitas feiras que estavam marcadas para maio e junho também foram transferidas.

Um deles é o Universo Pecuária. Marcado para acontecer junto à tradicional Expolavras, que em 2024 estará na 80ª edição, o evento será realizado de 29 de outubro a 3 de novembro, no Parque de Exposições Olavo de Almeida Macedo, em Lavras do Sul.

Troca de data se deu devido à situação climática que assola o RS

Para o diretor geral do Universo Pecuária, Davi Teixeira, a data escolhida, na primavera e quase seis meses após as enchentes, é um prazo importante para o mínimo reestabelecimento do Rio Grande do Sul e suas atividades. “A primeira edição do Universo Pecuária já havia sido realizada junto à Expolavras, em 2022. A feira é o evento mais tradicional do município para o setor agropecuário. Este ano, estará na 80ª edição, uma data muito marcante para Lavras do Sul. Unir os dois eventos significa unir esforços na fase de reconstrução do agro gaúcho e as atividades socioeconômicas impactadas”, considera.

O Universo Pecuária é uma realização do Sindicato Rural de Lavras do Sul, com correalização master do Sebrae, correalização da Prefeitura Municipal de Lavras do Sul, Cotrisul, Senar e Farsul. O evento conta com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, Sicredi, Banrisul, Badesul e NPTC - Núcleo de Produtores de Terneiros de Corte. O projeto técnico e a coordenação geral são da SIA Brasil - Serviço de Inteligência em Agronegócios. Novas atualizações serão informadas em *www.universopecuaria.com.br.* |DP

DIÁRIO POPULAR

INFORMAÇÃO SOBRE A EDIÇÃO IMPRESSA:

A gráfica que atende o **Diário Popular** fica em Porto Alegre e segue sendo afetada pelos efeitos do alagamento na capital gaúcha. Por isso, continuaremos com a edição digital completamente gratuita para todos.

Assim que possível, o DP volta ao seu formato tradicional e chegará na sua casa com a qualidade e seriedade de sempre. Agradecemos a todos os nossos fiéis leitores pela compreensão.

EDITORIAL

Angústia e cuidados

A crise ambiental que vive o Rio Grande do Sul se tornou paralelamente em uma crise de saúde, física e mental. Os casos de leptospirose cresceram bastante, conforme mostrou o DP na edição de final de semana, com pelo menos quatro óbitos confirmados, outros em investigação, e pelo menos 800 contaminações suspeitas. Na edição de hoje, o Jornal aborda ainda os impactos mentais que uma tragédia desta magnitude causa nas comunidades.

É muita coisa para lidar neste momento, mas a saúde tem que ser a prioridade, sempre. Felizmente, o voluntariado não deixou a desejar nisso, e muitos profissionais e empresas vêm oferecendo apoio em teleconsultas para os atingidos. Ainda assim, é um longo caminho a ser percorrido. Muita gente sequer tem dimensão de tudo o que perdeu. Fora os traumas gerados por toda essa pressão que estão vivendo durante este período.

São incontáveis os problemas a pequeno, médio, longo e longuíssimo prazo que toda essa situação está trazendo. Atualmente, a preocupação ainda está muito voltada a lidar, compreender e a prevenir novas tragédias. Pelotas, por exemplo, vive em constante tensão há praticamente três semanas, com áreas em risco de alagamento e pessoas na dúvida se vão, se ficam, se estão seguras ou se irão ter que deixar tudo para trás, no caso dos que ainda não saíram. Outras tantas, estão vivendo em abrigos ou de favor, longe do aconchego do lar, que na maioria dos casos levaram uma vida inteira para serem construídos e, do dia para noite, se perderam.

A luta por dignidade para essas pessoas é longa. Os auxílios oferecidos são obviamente bem-vindos neste momento, mas são claramente insuficientes para reconstruir uma casa ou para estabelecer o mínimo de conforto novamente. Os programas e parcerias para essa reconstrução precisam focar em tentar devolver, a quem perdeu tudo, o máximo possível de conforto e normalidade. A água levou estruturas que foram construídas a muito suor, destruiu memórias afetivas que vão daquele item especial a um álbum de fotografias, e isso dinheiro algum recupera.

A questão do cuidado com as pessoas vai ir muito além de apenas realocá-las. O trabalho está longe de ser curto. E essa enchente, por mais que passe, vai gerar impactos por décadas a vir em muitas estruturas familiares. Por isso, o Poder Público precisa estar preparado e com estratégias de acolhimento muito bem montadas para ajudar tanta gente que sofre.

É muita coisa para lidar neste momento, mas a saúde tem que ser a prioridade, sempre

POR
Carlos Eduardo Behrensdorf
Jornalista
cebehrensdorf7@gmail.com

Sobre direitos humanos

"É essencial a punição por crimes em Gaza e na Ucrânia", disse Ida Sawyer, diretora global de crises, conflitos e armas da Human Rights Watch, ao passar por Brasília, acompanhada de três representantes da sociedade civil da Ucrânia. Ela denunciou graves violações dos direitos humanos no Oriente Médio e em território ucraniano. Ela acusou Israel de usar a fome como arma, em sua luta contra o grupo extremista Hamas. Desde 2022, a americana ocupa o cargo de diretora da Divisão de Crises e Conflitos da organização não governamental Human Rights Watch (HRW). É Mestre em assuntos internacionais pela Universidade Colúmbia em Nova York.

Reuniões

Sawyer manteve reuniões com autoridades brasileiras do Ministério dos Direitos Humanos, do Itamaraty e do Palácio do Planalto. (Minervino Júnior/CB/D.A.Press)

Situação

Confirmou: a HRW encontrou evidências de que Israel tem utilizado a fome como arma de guerra na Faixa de Gaza. Também externou preocupação com a situação na Ucrânia.

Ida Sawyer

"Numerosos crimes de guerra e outras graves violações dos direitos humanos foram e continuam a ser cometidos na Ucrânia", admitiu a diretora global da HRW.

Registros

A direção da HRW tem em seus registros casos de execuções russas de soldados ucranianos e torturas de militares e civis documentados pela organização não governamental.

Pesquisa

"Os desdobramentos das enchentes no Rio Grande do Sul fizeram de maio o pior mês para a imagem do governo Lula neste terceiro mandato do presidente". (Planalto).

Pesquisa II

"Pesquisas encomendadas pela própria gestão mostram que o governo sai arranhado da tragédia. Entre os principais motivos estão as fake news espalhadas".

Opinião

Governo prevê "efeito dominó" a favor do Estado Palestino e contra Netanyahu, que está isolando Israel no mundo. É o sinal mais estridente, segundo a diplomacia brasileira.

Recuos

"São sucessivos recuos dos EUA, que evoluíram do apoio incondicional a uma posição mais desconfiada e, enfim, à negativa de armamento para mais matança". (Itamaraty).

O duelo

EUA e China lutam pelo domínio da internet. Pequim oferece internet alternativa, como parte da Rota da Seda Digital - e ganha cada vez mais adeptos. (Deutsche Welle).

O afeto

Após as enchentes e o recuo das águas no Rio Grande do Sul, voluntários e atingidos pelas enchentes buscam pertences que carregam histórias e afeto. (Deutsche Welle).

POR
Augusto Vaniel
Presidente do Centro das Indústrias de Pelotas

25 de maio - Dia da Indústria: o bravo sangue gaúcho precisa continuar pulsando em cada um de nós

No dia 25 de maio, celebramos o Dia da Indústria, uma data que nos convida a refletir sobre a importância do setor industrial no desenvolvimento econômico e social do nosso País. A indústria desempenha um papel fundamental na geração de empregos, na inovação tecnológica e na produção de bens que melhoram a qualidade de vida da população. Ela é a espinha dorsal que sustenta o progresso e a prosperidade de nações ao redor do mundo.

Neste ano, porém, nossa comemoração é tingida por um tom de apreensão e solidariedade. O Estado do Rio Grande do Sul, berço de uma indústria vibrante e diversificada, enfrenta um dos momentos mais desafiadores de sua história recente. As chuvas torrenciais que assolaram nossa região causaram um desastre climático sem precedentes, devastando parques industriais inteiros e gerando prejuízos incalculáveis para a atividade industrial gaúcha.

O impacto desse evento climático foi severo e abrangente. Empresas viram suas instalações submersas, maquinários danificados e estoques destruídos. Os efeitos econômicos são profundos, afetando não apenas a produção e o emprego, mas também a cadeia de fornecimento e a capacidade de exportação, pilares fundamentais da nossa economia. Nesse cenário, a vulnerabilidade do povo gaúcho se evidencia de maneira dolorosa, exigindo uma resposta rápida e eficaz de todos os setores da sociedade.

Precisamos, mais do que nunca, de união e colaboração. É imperativo que governo, setor privado e sociedade civil trabalhem juntos para reconstruir o que foi perdido e implementar medidas que minimizem os impactos de futuros desastres. A modernização da infraestrutura, o investimento em tecnologias de prevenção e a criação de políticas públicas que incentivem a sustentabilidade e a resiliência são passos essenciais para garantir a continuidade e a robustez da nossa indústria.

Aos empresários industriais, deixo uma mensagem de esperança e encorajamento. A luta é árdua, mas nossa capacidade de adaptação e reinvenção é maior. O bravo sangue gaúcho, forjado na luta e na superação, continua a pulsar em cada um de nós. É esse espírito indomável que nos permitirá vencer mais essa batalha.

POR
Marcelo Dutra da Silva
Ecólogo
dutradasilva@terra.com.br

Reconstrução do RS: não podemos seguir repetindo os mesmos erros

O céu caiu sobre nossas cabeças e seguimos vivendo um extremo climático de longa duração. Um período chuvoso que associa tempestades com vento, descargas elétricas, granizo e precipitação volumosas, em meio a constância de uma chuva fina e contínua, que nos alaga e nos expõe aos perigos das inundações.

O rastro de destruição em nossas cidades se mostra como nunca foi visto na história, encontrando comparativos com grandes catástrofes em outras partes do mundo, com cenas que mais parecem um cenário de guerra. E pensar que muito do que estamos vendo poderia ter sido evitado se os alertas da ciência tivessem sido escutados, quanto a recorrência de chuvas de maior volume e nossas práticas equivocadas de uso e ocupação do solo, especialmente nas cidades, onde insistimos em construir em áreas de risco ou com grande potencial de alagamentos e/ou inundações.

De outra parte, notícias revelam que não só deixaram de ouvir a ciência, mas também negligenciaram medidas importantes de contenção de cheias e prevenção de alagamentos. Obras fundamentais, com orçamento aprovado há mais de dez anos, nunca foram realizadas e agora estão fazendo muita falta. Aliás, fizeram falta em 2022, em três momentos em 2023 e agora mais do que nunca. Quem irá responder por isso? Será que o descaso, mais uma vez, vai restar impune?

Outra pergunta que se faz é quanto ao depois. Como será a reconstrução, a partir de agora? Muito difícil, sem dúvidas. Também, muito cara e demorada. Estima-se que serão necessários, pelo menos, 15 anos para reconstruir tudo e a cifra do prejuízo supera os R$ 19 bilhões. Na verdade, será muito maior, se avaliarmos a perda de capacidade instalada, a interrupção na produtividade e a necessidade de reconstruir com medidas de atenção para a prevenção e adaptação às mudanças climáticas, os valores deverão chegar aos R$ 30 bilhões.

Entretanto, o que mais de importante merece ser apontado neste momento pós-evento e reconstrução das cidades é o "não reconstruir as infraestruturas e áreas residenciais nos mesmos lugares de sempre, repetindo os mesmos erros do passado". Este é o ponto! Não é possível continuar queimando recurso público recuperando o que já foi destruído uma, duas e até três vezes. É insano. Cidades inteiras vão ter que reavaliar suas práticas e estratégicas de crescimento, gerando faixas de proteção e maior afastamento das zonas residenciais das margens, desocupando terrenos baixos, planos e úmidos.

POR
Cezar Roedel
Consultor de Relações Internacionais
cezar@roedel.com.br

CONJUNTURA INTERNACIONAL

O processo de paz

Até o fechamento desta coluna, países como a Espanha, a Irlanda e a Noruega anunciavam que iriam reconhecer o Estado palestino, de forma unilateral, nos próximos dias. A própria Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, por maioria, que a Palestina possa vir a se tornar um membro da organização, o que teria de ser aprovado ainda pelo Conselho de Segurança. O argumento da Espanha, Irlanda e Noruega é que o reconhecimento vai possibilitar um processo de paz no Oriente Médio. Será que realmente seria assim? Para responder à questão devemos entender, de princípio, algumas questões fundamentais sobre a conjuntura atual, entre elas:

Há uma guerra em condução

A primeira questão que deve ser suscitada é a de que, no momento, estamos com uma guerra em andamento, principalmente com a recente operação israelense na porção de Rafah. Logo, antes mesmo da questão do estado palestino, está a prioridade de se encerrar o presente conflito, para posteriores negociações e um processo de paz. Assim, o argumento de que o reconhecimento levaria à paz não leva em consideração que neste momento é de dificílima obtenção de acordos diplomáticos (em meio à guerra). Os terroristas do Hamas tentam preencher o vácuo deixado pela autoridade palestina e isso joga, ainda mais, a questão para longe da diplomacia.

Da negociação à unilateralidade

Até o momento, sobre a questão do estado palestino, a abordagem ocorre por meio de negociações, muitas delas encabeçadas pelo grupo do G7, que são os países que não reconhecem a Palestina como um Estado: EUA, Canadá, Alemanha, França, Itália, Japão e Reino Unido. A Casa Branca já declarou que não vê com bons olhos o reconhecimento. A postura dos países europeus acaba por trocar os processos de negociação, por uma declaração unilateral, que no momento não contribuiria em nada para o processo de paz.

Término do conflito e a justiça

O foco das potências ocidentais e dos países europeus deveria estar concentrado na possibilidade do cessar fogo ou no término do conflito entre Israel e o Hamas e a necessária aplicação da justiça (o que denominamos de Jus Post Bellum), os princípios morais e normativos na terminação dos conflitos. Isso deveria vir primeiro, muito antes de qualquer declaração unilateral e ineficiente em termos geopolíticos. O problema é que terminar uma guerra é muito mais difícil que começar uma.

Em jogo-treino, Brasil empata sem gols com o Bagé no Bento Freitas

Uma semana antes do retorno da Série D, Alessandro Telles aproveita para dar minutos a todos os atletas disponíveis

Gustavo Pereira

Jô Folha - DP

Xavante, de Matheus Guimarães (foto), volta a campo pela quarta divisão nacional às 17h30min de sábado, contra o Hercílio Luz

Terminou sem gols o jogo-treino do Brasil contra o Bagé, sábado, no Bento Freitas. O técnico Alessandro Telles deu minutos aos 20 atletas disponíveis no elenco, já de olho na retomada da Série D para o Xavante. Em uma semana, às 17h30min do próximo sábado, o Rubro-Negro visita o Hercílio Luz, em Tubarão (SC).

A escalação inicial do time da Baixada no teste teve Gabriel Oliveira; Samoel Pizzi, Adriel, Bruno Reis e Mário Henrique; Marcinho, Araújo e Lissandro; Vini Charopem, Robinho e Rafael Holstein. Após as diversas trocas, o Brasil encerrou a atividade com Thierry; Danilo, Adriel, Jeferson e Matheus Marques; Araújo, Agustin, Maurício; Adriano Klein, Eduardo Jesus e Matheus Guimarães.

As principais ocasiões de gol saíram no primeiro tempo. Vini Charopem, partindo da ponta direita, finalizou três vezes. Na melhor oportunidade, o atacante recebeu na área e tentou deslocar o goleiro Tom, que espalmou. À beira do gramado, Alessandro Telles pedia frequentemente para o time xavante adiantar a marcação e apertar a saída de bola do Bagé.

Com a bola, Marcinho era o volante mais recuado no meio-campo, auxiliando os zagueiros Adriel e Bruno Reis na saída de jogo. Vestindo a braçadeira de capitão, Araújo atuou adiantado. No ataque, não havia referência. Rafael Holstein circulava por dentro, com Charopem à direita e Robinho à esquerda. O recém-chegado Lissandro ficou posicionado à frente. Sem a bola, ele se alinhava a Holstein para pressionar os defensores do Jalde-Negro.

O adversário

A escalação inicial do Bagé na Baixada teve Tom; Gabriel Biteco, Raul, Vinicius Silva e Gustavo Nogy; Felipe Cordeiro, Miguel Alcântara e Leandro Canhoto; Vini Santos, Pablo Bueno e Mário.

Com a demissão de Alê Menezes, o novo técnico do Jalde-Negro é Leocir Dall'Astra. O profissional chegou a Bagé durante a pausa da Série A-2 do Gauchão. Desde então, o clube contratou reforços e dispensou alguns jogadores.

Elenco curto

O plantel do Brasil, que recentemente ganhou o reforço do meio-campista Lissandro, ex-São José e que estava no Juventus (SP), perdeu mais uma peça durante a semana. O zagueiro Zé Pedro, titular do time, trocou o Brasil por um clube da segunda divisão do futebol goiano. Anteriormente, o meia Tinga também deixou o Bento Freitas.

Com o lateral-direito e meio-campista Yander e os atacantes Nycollas Queiroz e Gabriel Pereira no departamento médico, apenas 18 atletas de linha estão à disposição da comissão técnica no momento. Há, por exemplo, só dois zagueiros de origem, Adriel e Bruno Reis, o que tem feito o volante Jeferson e o lateral Matheus Marques serem improvisados na função.

Agustin, filho de Claudio Milar, treina com o grupo. Porém, não está inscrito na Série D e, como a janela para novas regularizações está fechada, fica indisponível para a maratona da quarta divisão nacional que o Brasil vai encarar durante o mês de junho.

Sequência

Depois do jogo-treino, começou então a semana de preparação do Xavante para voltar às competições. Após encarar o Hercílio Luz, o Rubro-Negro deve receber o Barra, na Baixada, em partida válida pela segunda rodada da primeira fase da Série D, no meio de semana dos dias 4 e 5 de junho. Para o fim de semana seguinte, a equipe de Telles já tem confronto marcado, diante do Cascavel, também em casa.

Brasil e os demais gaúchos do grupo A8, Avenida e Novo Hamburgo, atuaram somente uma vez pela quarta divisão nacional. O Rubro-Negro, vale lembrar, perdeu por 2 a 0 na estreia para o Concórdia, que lidera a chave com oito pontos em quatro partidas realizadas. Somente o Cascavel não teve compromissos adiados em função da tragédia que assola o Rio Grande do Sul.

Fora de campo

Antes do início do jogo-treino, os 11 titulares do Brasil entraram em campo guiando, com coleiras, cães que estão no abrigo do Bento Freitas. |DP

GRUPO A8 DA SÉRIE D

Próximo rival do Xavante, Hercílio Luz deixa vitória escapar diante do Barra

Adversário do Brasil no próximo sábado, o Hercílio Luz ia garantindo ontem sua primeira vitória dentro do grupo A8 da Série D do Brasileirão. Porém, o Barra, jogando como mandante, reverteu a desvantagem do Leão do Sul. O empate por 2 a 2 no estádio Doutor Hercílio Luz, em Itajaí, pela quinta rodada, teve gols de Caio Mancha e Ingro durante a etapa inicial a favor da equipe de Tubarão. Após o intervalo, Alex Henrique e Natanael deixaram tudo igual, este último aos 42 minutos. O Barra é vice-líder com cinco pontos, e o Hercílio é quinto colocado com quatro. |DP

GRUPO A8 DA SÉRIE D II

Concórdia bate o Cascavel e abre cinco pontos de margem na liderança

O Concórdia ampliou sua margem na liderança da chave A8 da Série D. Ontem, em outra partida da quinta rodada, o Galo do Oeste chegou à terceira vitória em quatro jogos. A equipe catarinense bateu o Cascavel por 1 a 0, no estádio Domingos Machado de Lima, em Concórdia. O gol saiu aos 28 minutos do segundo tempo, com cabeçada do zagueiro Perema após escanteio. O Concórdia soma dez pontos, cinco a mais que o vice-líder Barra. Já o Cascavel, único do grupo que atuou cinco vezes, tem quatro pontos e ocupa a quarta posição da chave A8. |DP

Domingo de *hat-trick* do Stud Kategoria na Tablada

Equipe de Léo Madruga vence três provas e, de quebra, consolida primeiro recorde dos 900 metros

Foi um domingo perfeito para o Stud Kategoria, de Léo Madruga, que conseguiu três vitórias e um terceiro lugar na tarde de corridas da 15ª Reunião da Temporada 2023-2024 do Jockey Club de Pelotas. De quebra, a equipe verde e preta ganhou a prova inédita de 900 metros com Canabarro Xirú e cravou o primeiro recorde da distância, 55 segundos e quatro décimos.

"Tínhamos muita expectativa nesse cavalo, que correu bem no dia do GP Princesa do Sul, mas ficou em terceiro. Agora ele gostou dessa distância e confirmou", diz o treinador Carlos Augusto Garcia.

Após uma largada perfeita, Canabarro Xirú armou a briga com o favorito New American Dream, de Rafael Trindade, e disputou palmo a palmo a liderança até alcançá-la. "Foi uma largada disputada, uma briga boa, mas ele foi indo para a ponta e escapando da briga. Na curva, ganhou fôlego e disparou até o disco final", conta o jóquei Kauã Gonçalves, 19 anos, que venceu duas provas no dia.

Sucesso com a marca das mulheres

As duas outras vitórias do Stud Kategoria foram conseguidas com a força do trabalho das mulheres que integram a equipe. Treinados por Marinês Santos e tratados por Rafaela Garcia, Boom Ballon, montado pelo carioca voador Henrique de Oliveira, e Charbell, conduzido por K. Gonçalves, ganharam o terceiro e o quarto páreos, respectivamente.

Para completar, Mesmo Assim fechou o terceiro páreo na terceira colocação. "Foi um belo domingo, acima das expectativas, mas fruto dos investimentos feitos, que não foram poucos. Agora vamos seguir trabalhando e buscando o título da Estatística da temporada", comenta o proprietário Léo Madruga.

Com as três vitórias deste domingo, o Stud Kategoria passa a somar 13 triunfos e abre seis de vantagem sobre o segundo colocado, o Stud Lobão de Pelotas.

H. Oliveira perto do título inédito

Ao vencer o terceiro páreo, H. Oliveira ganhou sua 13ª corrida na temporada e lidera com folga a Estatística dos Jóqueis, tendo Leonardo Fonseca em segundo com oito vitórias e, agora, Luccas Felipe e Vagner Montes empatados em terceiro com sete triunfos cada. |DP

Todos os vencedores do dia

1° Pareo | Courmayer, da Fazenda Mondesir
2° Páreo | Edisinho, do Stud Boate Azul
3° Páreo | Boom Ballon, do Stud Kategoria
4° Páreo | Charbell, do Stud Kategoria
5° Páreo | Nosostros, de Leonardo Ruas de Oliveira
6° Páreo | Canabarro Xirú, do Stud Kategoria

Volmer Perez | Especial | DP

Canabarro Xirú cravou o primeiro recorde da distância

Seleção masculina de vôlei perde para a Itália no *tie-break*

EM CASA. A seleção brasileira masculina de vôlei foi derrotada ontem pela Itália por 3 sets a 2 (parciais de 25-17, 15-25, 25-22, 17-25 e 13-14), no jogo que encerrou sua participação na primeira semana da Liga das Nações (VNL), que foi disputada no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. O Brasil, que já tem vaga garantida nas Olimpíadas de Paris, ocupa a oitava posição da classificação da VNL. A equipe de Bernardinho volta a jogar no dia 4 de junho, no Japão. |DP

Hugo Calderano conquista título no Rio de Janeiro

RAQUETE. O brasileiro Hugo Calderano conquistou ontem o título do WTT Contender Rio de Janeiro, uma das principais competições do Circuito Mundial de Tênis de Mesa. O triunfo foi alcançado após vitória sobre o sul-coreano An Jaehyun, por 4 sets a 0 (parciais de 11/7, 11/5, 11/5 e 11/6) na Arena Carioca I, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca. O torneio reuniu 160 atletas, que disputaram torneios que distribuíram pontos para o ranking mundial da modalidade. |DP

Evento no Maracanã arrecada recursos para o RS

SOLIDARIEDADE. O Maracanã recebeu ontem à tarde uma partida beneficente, com a presença de grandes nomes do futebol, da arte e do entretenimento, para um jogo em prol do Rio Grande do Sul. O público de 32 mil pessoas testemunhou o empate por 5 a 5 entre as equipes União e Esperança. A cantora Ludmilla e os ex-atletas Diego Ribas, Adriano Imperador e Ronaldinho Gaúcho (duas vezes) marcaram os gols do União; Nenê, D'Alessandro, Cafu, Amaral e MC Poze do Rodo fizeram os gols da equipe Esperança. |DP